

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Anno 23800 reis, semestre 12400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias cada linha 30 reis; repetições 20 reis.

Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.

As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES, 24 DE SETEMBRO

O fanatismo

III

Eis o fanatismo que, com o Koran em uma das mãos e a espada na outra, marcha à conquista da Asia e da Africa. O que foi Mahomet? um fanatico ou um impostor? Foi primeiro um fanatico e depois um impostor, como se via entre as pessoas destinadas por estado ao culto dos altares, jovens as mais das vezes entusiastas e vellos hypocritas—porque o fanatismo é um descaminho da imaginação que domina até uma certa idade, e a hypocrisia uma reflexão do interesse que opera a sangue frio e com longas combinações.

A mocidade, arrastada pela precipitação do sangue, recebia com a melhor fé todas as ideias de religião e de moral exaggeradas, deixando-se ir sempre na vanguarda de tudo; mas, desenganada gradualmente pela experiencia, tractava de deixar esse caminho, obliquando, porque ninguem pôde recusar totalmente sem cair no abysmo.

Varrem então das suas maximas tudo o que o enthusiasmo lhes havia pintado; modificam a austeridade dos seus principios; tiram, em fim, das suas illusões todo o partido que apparece; e isso executa-se caladamente pelo amor proprio nas almas ainda as mais puras. Porque, note-se, o fanatismo só impera n'aquelles que tem um coração recto e o espirito adulterado, enganados nos principios e justos nas consequências, e que, como os cavallos espantadiços, só podem ser

curados familiarisando-os com os objectos do seu pavor chimerico.

Mahomet, uma vez desenganado, custou-lhe menos sustentar a sua illusão por meio de falsidades, do que confessar que se tinha illudido ou errado: o seu genio ardente tinha-lhe feito ver o que não era, nem um archanjo Gabriel, nem um propheta; e, quando a vertigem o impelliu a communicar-o, não lhe foi difficil manter nos espiritos um movimento que havia cessado no seu. Demais, porque não prestou elle uma especie de confiança cega aquillo que tanto o auxiliava nas suas machinações? Talvez não nos seja licito esta pergunta—porque é porventura contra o direito das gentes e contra as considerações que as nações se devem entre si, lançar taes imputações sobre quem as seduziu; porque o perjuizo, que lhes disfarça a força d'uma religião contraria, parece auctorisa-las á reeriminação.

Longe, pois, de applaudir aquelle que pozesse em scena um propheta estrangeiro para o combater ou ridicularisar, o philosopho pôde perguntar ao poeta:—Se o teu fim foi insultar um homem celebre, injuriaste a nação a que elle pertenceu; e, se apenas quizes desacreditar a sua religião, que bem auferiu d'isso a tua?

Voltemos os olhos para onde fluctuam os estandartes do crescente, e veremos um khalifah firmar o imperio da superstição e da ignorancia mandando queimar, por inuteis e perniciosos, todos os livros que atacam ou se não conformam com a sua religião. Veremos um outro constranger os christãos á circuncisão—enquanto que um imperador christão obriga os judeus a receberem o baptismo—zelando mais censuravel n'este, que professava uma religião toda de per-

ção e misericordia. Entre o povo conquistador, a victoria é chamada fuizo de Deus; e duas religiões oppostas ajuntam á divindade a prosperidade temporal—como se o reino de Christo fosse do mundo. Os mais ferventes adeptos do christianismo ousam malizer Mahomet á face dos Sarracenos; e estes, por um zelo tão barbaro como indifferente e incensato o dos outros, degolam os blasphemadores e arrasam as egrejas.

Toda a Europa se dirige para a Azia por um caminho alagado em sangue de judeus, que se dão a morte para não cahirem nas mãos implacaveis dos inimigos. Esta epidemia despovoou metade do mundo; reis, pontífices, mulheres, novos e vellos, tudo cede á vertigem que faz assassinar, durante dois seculos, povos inteiros sobre o tumulo de um Deus que pregou a liberdade, o perdão e a paz! E' então que se vê oraculos mentirosos e impostores, heremitas guerreiros, os monarchas nos pulpitos, os prelados nos campos de batalha; todos os estados perderem-se n'uma população insensata e infrene; os montes e os mares franqueados; os costumes, sempre mais sãos no seu clima natural, corromperem-se sob um céu estrangeiro; principes, depois de terem despojado os seus reinos para comprarem um paiz que não lhes devia pertencer, acabar de os arruinar para obterem o seu resgate pessoal; milhares de soldados, transviados por chefes que não conhecem, appressar a sua derrota pela defeccão, mal que só terminava para dar lugar a outro mais terrivel ainda!

Guimarães, 24.

S.

A DYNAMITE E A PESCA

O *Diario do Governo*, publica o seguinte regulamento:

Artigo 1.º E' prohibido o emprego de dynamite ou de quaesquer materias explosivas na industria da pesca, e que teem como resultado o matar o peixe.

Art. 2.º Será punido com a pena de prisão de tres até trinta dias, e multa correspondente, nos termos do n.º 3.º do artigo 255.º do código penal, o que lançar ou fizer uso nas lagoas ou rios navegaveis, em qualquer tempo do anno, de dynamite ou de quaesquer outras materias explosivas, com que se o peixe mata.

Art. 3.º Será punido com a pena de prisão até um mez, e multa até 20\$000 reis, o que lançar ou fizer uso nos portos, e costas banhadas pelo mar territorial, em qualquer tempo do anno, de trovisco, coca, cal, dynamite ou de quaesquer materias, sejam ou não explosivas, mas com que se o peixe entorpece ou mata.

Art. 4.º Será punido com a pena de prisão até um mez e multa até 20\$000 reis, o que empregar dynamite ou materias explosivas proximo á redes ou armações de pesca com o fim de afugentar o peixe; pozer obstaculos dentro ou proximo ás ditas redes ou armações, tirar estas dos logares que lhes forem competentemente marcados ou que por qualquer outra fôrma impedir a passagem do peixe, ou causar embaraço

ao exercicio da referida industria.

Art. 5.º A competente autoridade maritima, por si ou seus delegados, levantará os autos respectivos, quando se der qualquer das infracções previstas nos artigos antecedentes, e os enviará ás justicas ordinarias com o rol de testemunhas, a fim de ali se proceder cortionalmente contra os infractores.

Art. 6.º As penas estabelecidas nos precedentes artigos não obstem a qualquer procedimento judicial, que porventura possa ter logar pelos damnos resultantes das referidas infracções.

Secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, 10 julho de 1884—Manoel Pinheiro Chagas.

O SUICIDIO

A desgraça sem a impiedade, não é sufficiente para arrastar ao suicidio; a impiedade sem a desgraça sim.

CONSELHEIRO BASTOS; Multatulus

Não chamem ao suicidio o resultado de uma demencia. O homem que se mata é responsavel pela sua morte.

C. CASTELLO BRANCO; Horas da Paz.

E ha chegado em nossos dias o abuso da philosophia sem Deus, ao ponto de pertender fazer a apologia d'um tal crime!

A aberração monstruosa!—fatal cegueira!—que partindo dos nefastos principios do atheismo, ousa sustentar em face de Deus e da humanidade, que este, o maximo dos attentados, não é vedado pela

FORNÉTIM

JUNTO A UM MORTO

I

O LEITO DA BOR

O mar que se levanta em serras espumantes
E cava no seu dorso abysmos tenebrosos,
Que fustiga os rochedos agrestes, escarpados,
Vae morrer no areal em beijos soluçantes.

Os raios, que ao passar ardentes, curiscentes,
Incendiam choupanas e paços grandiosos,
Após de refulgir em discos luminosos,
Desa'parecem e deixam a terra como d'antes.

O homem, ser supremo, o rei da criação.
Que domina os mais seres e vae na vastidão
Buscar além dos ceus os nitidos alvares,

D'Aquelle que o criou, d'Aquelle que é tudo,
Encontra n'uma enxerga, embora de velludo,
Da misera existencia as cruciantes dores!

II

ADEUS Á VIDA

Os olhos já sem luz; a face já sem côr;
O peito contrahido em doloroso arfar;
Retesados os membros em contorções de dôr,
Tal é o moribundo a vida ao terminar.

Mas qual a debil luz já prestes a findar,
Augmenta d'intensão, redobra de fulgor,
Assim a existencia, a meta ao alcançar
Parece que augmenta em forças e vigor.

E' que todos nós temos, aqui, n'este desterro
Onde habita a mentira e predomina o erro,
Uma familia d'amor que nos recorda os ceus.

E quem pôde partir que os olhos seus não volva,
Que divida tão grande então não pague e solva,
Dizendo n'um olhar o derradeiro adeus?!

III

A ULTIMA LAGRIMA

Nascemos a chorar! que quer dizer o pranto
Da debil creancinha ao vir a este mundo?
Será porque ella veja o escuro e negro manto
Que a ha de envolver em eden tão jucundo?

Será porque ao sentir seus olhos deslumbrados
Pela fulgente luz que lhe aponta a vida,
Não pôde comprehender os ais amargurados
Que desprende a sorrir a mãe estremeçada?

Morremos a chorar! a lagrima final,
Que quasi vae cahir na valla sepulchral
Sublime de mudez, que quer ella dizer?

Que deixamos na terra amigos e parentes
A trilhar d'este mundo as ingremes vertentes
Que teem por docel a dôr e o soffrer?!

Alcino.

lei natural, nem tão pouco, pela lei divina positiva.

Rebater tais allegações, sendo sempre um dever de todo escriptor catholico, e por isso mesmo, ainda mais agora, em que uma oportunidade bem capida, posto que mal-fadada, ah! as vemos entre nós da rem-se e repetem-se, não tanto pelo infortunio, como pela deficiência da fé, e intrusão religiosa, do que cedendo á incertidão e ao desespero, preferem a cruz e o facho de Jafas á paciência e á cruz de Christo.

Os argumentos não escasseiam; antes a sua abundancia é quem difficulta a demonstração.

Ensiaríamos portanto synthetisar os apurados, indicando aos necessitados as fontes puras onde podem haurir a agua salutar e confortativa, que é o bálsamo para todas as feridas, alívio para todas as dores, e consolação para todas as agruras, — a Religião e a Igreja.

O suicidio é contrario á lei natural. E prova-se por que só Deus é o auctor da vida, só Elle tem direito a dispor d'ella.

Ainda mais. O Senhor não nos deu a vida só para nós, mas também para a sociedade de que fazemos parte. O segredo horrór que nos inspira a destruição, e nos ordena a própria conservação, essa força divina chamada «virtude» que nos accorçea para defrontar cheios de coragem com as dores do corpo e da alma; tudo nos está intimando o cumprimento d'aquella lei, e por consequencia prohibindo a morte propria, em prejuizo nosso, desfavor de nossos irmãos e offensa do Creador.

Assim o ensinaram sempre os mais sabios dos anti. os philosophos, Pythagoras, Sócrates e Cícero, que condemnaram o sui. die como um crime, como uma revolta contra a Providencia, e sem que lhes obs. assem os epicurianos e o commun dos scoticos, que se racio.avam de diverso modo, é por que não admittiam nem acreditavam n'essa mesma providencia.

O suicidio é vedado pela lei positiva divina.—E demonstra-se, porque, como se lê no *Genesis*, desde os primordios do mundo,—prohibiu Deus o homicidio, e depois do diluvio renovar esta prohibição, que recebeu uma sanção mais solenne ainda quando na promulgação do decalogo, Elle terminantemente impoz este preceito ao homem.—Não matarás.

Argumenta-se que esta lei tem excepções. Contestamolas, admitindo apenas uma, que é, quando o bem geral da sociedade exige. Mas o suicidio é contrario á lei natural, e da sociedade, porque a privação de seus membros uteis, logo é contrario á lei positiva divina, e como tal por ella prohibido.

Além d'isto, se o homicidio dos outros, já só por si é grave, mais grave é, e muito superior, o homicidio proprio, porque como diz o celebre Leibniz, fazeis um tempo duas victimas, a do corpo e da alma.

E' verdade que para justificar o suicidio muitas vezes se costuma alegar em seu abono alguns dos exemplos de que fallam os Livros Santos, chegando mesmo a apontar e citar até a coragem dos martyres que voluntariamente se offereceram ao cutello do algeiz, heroismo este que aos proprios Santos Padres da Igreja, mereceu em todos os tempos os maiores elogios e louvores.

Não nos é desconhecida a arrojada pretensão. Mas por Deus! se os apóstolos d'uma tal covardia tem ainda algum resto de consciencia, ou preterdem impor-se com alguns visos de sciencia, leiam bem a historia, compenetrem-se de imparcialidade e equidade; e depois deem a esses actos que offerecem como provas abonatorias de morte voluntaria, o nome que melhor lhes parecer, mas nunca o de suicidio, porque lhes não cabe nem porten-

te á luz da recta razão, da moral, do civilisao e da religião.

Sim; as mortes de Abimelech, de Sansão, de Saul e de Achitophel, de Ezequias e de Razias, não foram suicidios, porque em nenhuma d'ellas se deu o proposito deliberado de destruir a si mesmo a obra do Deus e a imagem do Senhor, em nenhuma d'ellas o sangue frio do indifferente ou do desesperado, e por isso, em nenhuma ainda, o desprezo das leis natural e divina.

Filhas de circumstancias especiaes, de consequências não previstas, ou mal calculadas, foram antes actos de valor e de abnegação, sentimentos nobilissimos que os levaram a sacrificar-se pela patria e pelos seus, assim como aos martyres do Christianismo haviam mais tarde de impular também as suas creanças religiosas, que asselaram com o seu sangue, imitando o Mestre Divino que no Golgotha se deixara crucificar para salvar e redimir a humanidade, da culpa escravidão.

Do que deixamos dito, facilmente se seduz portanto, como escrevia um profundo pensador catholico, o conselheiro Bastos, «o suicidio, não é a desgraça sem a impiedade, mas sim esta sem aquella, que as mais das vezes arrasta o desgraçado a roubar-se a si proprio, o bem mais precioso que possui,— a dupla vida do tempo e da eternidade.»

Santos Peixoto.

INSUBORDINAÇÃO

Um jornal da manhã faz allusão a uma insubordinação grave que occorreu em um corpo da 1.ª divisão militar. Não conta, porém o que occorreu e reveste os factos d'umas nebulosidades, que, por nossa parte, resolvemos não imitar. As coisas ou se dizem, ou se não dizem. Ficar a meio é sempre inconveniente; porque, se uns de mais exaltada imaginação as engrandecem, outros pelo contrario, lhes dão pouquissima conta e chegam a pôr em duvida a sua existencia.

O acontecimento a que se faz referencia occorreu em lanceiros 2. Contemos os factos taes como d'elles somos informados:

Ante-hontem o official de inspecção, sendo informado, que depois do toque do recolher, muitas praças tinham fugido do quartel, foi verificar da exactidão da denuncia que recebera, e averiguou que 64 soldados se tinham escapado dos dormitórios. Da occorrença deu superiormente conta, e o coronel determinou, como castigo, no dia seguinte, que o regimento todo tivesse, ás 2 horas da tarde, exercicio de lança e espada.

Este castigo, que abrangia o regimento todo, por falta que só parte d'elle commettera, promoveu o maior desgosto, e quando, ás 2 horas, tocou a unir de todo o regimento, appareceram apenas 26 soldados. Repetiu-se o toque e nem mais um compareceu. Mandados destruir os que appareceram, foi ordem recebida com grande algazarra da parte dos que se tinham conservado nas casernas.

Como se vê, os factos são gravissimos, a serem como geralmente se contam. A narração que fazemos tende principalmente a provocar explicações claras a este respeito e fazer com que se averigüe toda a verdade. Se ha exagero na narrativa d'estes acontecimentos queremos corrigir-o, — o que queremos, porém, principal-

mente é que se saiba toda a verdade, e se tomem providencias antes que venha a succeder algum acontecimento lamentavel.

Correio da Noite.

SYMPHOS

A MEU TIO

DR. PEREIRA CALDAS

Quando eu leio uma e uma as glorias do passado Enxastadas quasi sobre as parvas da Historia, L'len um pouco a scismar no Portugal d'ado... Nas cinzas revolvendo a sua fúria gloria... Depois, fechando o livro, a comparar O fútil nacional e a grandeza dos antigos, Vem-me naturalmente aos labios ressoar Seis letras, este nome, e tão simples! — Camões.

Vizella—Setembro—1884.

BRASIL CALDAS.

A' EX.ª SR.ª D. D.

Se bastara d'amor acceso um peito em dozejos uma alma extasiada P'ra ver-te d'essa bocca dilatada um suspiro escapar d'amor effeito;

ento seja rasgada, capacho estroito a quanto encerra; então n'ello gravada tu viras tua imagem deliciada, enlevo d'alma da razão desceito.

Mais brando então, tal vez, talvez mais justo teu genio voador á lei enlevo; escutara meus ais e um tanto curo;

mas cale-me a incertidã... estado horrendo! Essa lucta cruel d'amor e auto gela no peito amor, amor não cede.

TRAVE.

Secção recreativa

CHARADAS

1.ª

Repete, repete... 1
E' viado? não é. 2
Casou e é casado? 3
Que typo elle é.

2.ª

Em quasi todas as linguas
De nome pouco differre:
Mas a lingua portugueza
Mui differente lh'o confere. 1

E' relé entre a relé
Entre todos desprezado.
E' mau? não é; é nojento?
E' só infeliz, coitado! 3

Ornato que não fallava
Nos lindos moveis antigos
Por fazer o verso inteiro
Boas noites meus amigos.

3.ª

Sou principio de virtude 1
Depois vicio venho a ser 2
Sem as letras do alfabeto
Podes meu todo escrever.

K. Brito.

4.ª

Aos Frades, 1
A's Bestas, 1

CONCEITO

Dou sombra
Nas séstas.

Decifração das charadas antecedentes:—1.ª, Salteador; 2.ª, Parcella; 3.ª, Rebatedor; 4.ª, Realista.

ERRATA.—Na charada 4.ª, do numero antecedente, 1.ª linha, era vez de—Romula—deve ler-se—Romulea.

Noticiario

Pezames

Ao nosso presado collega da «Discussão» enviamos o nosso sentido pezarne, pela morte d'uma sua filha.

Rectificação

Não foi o filho do proprietario da quinta do Penedo que espancou o pobre homem, que cortou um cacho d'uvas, mas sim o filho do caseiro d'essa quinta.

Necrologia

Hontem de manhã, depois d'uma longa agonia, falleceu o illm.º sr. Antonio José Ferreira Leão, pae dos exm.ºs srs. dr. João Vasco Ferreira Leão, joiz de uma das varas do Porto e Casimiro Vasco Ferreira Leão, recebedor em Moncorvo.

O desenlace fatal, ainda que esperado pelo gravissimo caracter que tomou a enfermidade, surpreendeu os numerosos e dedicados amigos do illustre finado, que a todos os momentos iam procurar noticias do respeitavel ancão.

O illm.º sr. Antonio José Ferreira Leão deixa um nome honradissimo a seus filhos, que o estremeciam, e uma memoria perpetua a seus netos, que o adoravam.

Quando o veneravel ancão se retirava da vida activa para descansar das grandes fadigas do trabalho, morre-lhe o genro, deixando os seus haveres bastante compromettidos e um bando de creancinhas.

O sr. Leão toma conta dos netos e da administração da casa de seu fallecido genro.

Assiste com cuidado paternal a esses orphãosinhos, velando por elles de dia e de noite.

Mais tarde, quando a idade o permitia, mandou educar-os, sempre debaixo das suas vistas, porque eram meninas.

Enquanto cuidava da sua educação, fazia voltar á vida commercial, dando-lhes grande impulso, os compromettidos capitães de seu genro.

Decorridos alguns annos, os capitães não só estavam livres, como também duplicados.

Bella e sabia administração!

As creanças cresceram.

O sr. Leão lembrando-se de que a sua vida estava sujeita á lei commum, e que as suas netinhas não encontrariam outro avô, cazou-as, e cazou-as bem.

O dedo da Providencia protegia esta familia.

Hoje, já o sr. Leão tinha bisnetos.

Eis um pequeno quadro da vida sublime de Antonio José Ferreira Leão.

O illustre finado nomeou herdeiros seus filhos, e deixou 100\$000 reis ao Azylo de Mendicidade, dos Santos Passos, e igual quantia ao Azylo de Santa Estephania.

O seu cadaver tem hoje pomposos officios na igreja de S. Francisco.

Enviamos o nosso sentido pezarne a toda a familia enlutada.

Pedido justo

Os moradores e proprietarios da rua da Senhora da Guia pediram á ex.ª camara para mandar compor o pavimento e o cano de esgoto da travessa do Montepio, que se acham completamente arruinados e sem expedição para o commum.

O pedido era tão justo que a ex.ª camara, tomou-o, em sessão de hontem, em consideração.

Urge agora que o senado vimaranense mande começar, sem perda de tempo, esta pequena obra de reconhecida e incontestavel utilidade publica, pois que o cano exhala um cheiro pestilento.

Os telhados dos predios n.ºs 47 a 53 com frente para a rua do Montepio ameaçam ruina, e por isso é preciso que a ex.ª camara tome algumas providencias a fim de evitar a gomma desgraça.

Protesto

O padre Sena Freitas vai redigir um protesto contra a nomeação do sr. dr. Ayres de Gouveia para commissario da Bulla.

Como o dr. Ayres de Gouveia é um padre liberal, o jesuita Sena Freitas protesta...

Nos sertões d'Africa ha tantos negros para converter ao Christianismo!

Mas o clima ali é terrivel, e Sena Freitas tem uma constituição fraca.

Morino

Ainda um d'estes dias noticiamos um caso fatal de morim occorrido no hospital da Misericordia d'esta cidade, e já hoje temos de fallar em outro caso succedido no mesmo hospital.

Ante-hontem falleceu outro individuo atacado da mesma terrivel molestia.

Um cavalheiro, que muito consideramos, affirmou-nos que o morimso viera d'uma cocheira de Fafe, pertencente ao sr. Santa Marinha.

Ora, como em Fafe ha um bom hospital, provavelmente o individuo atacado foi enviado para esta cidade com o fim de occultarem algum gado cavalhar atacado de morim.

Conhecemos de perto o sr. administrador de Fafe, e por isso podemos affiançar que serão baldados todos os esforços que tendam a encobrir algum gado, que se ache affectado de morim na dita cocheira.

Todos os annos morrem no hospital da Misericordia d'esta cidade alguns morimposos, e por isso não podemos deixar de chamar a attenção das autoridades para este assumpto, que reputamos gravissimo.

O districto tem um veterinario, que apenas apparece em Guimarães quando, por qualquer caso de morim, é reclamado pela auctoridade administrativa.

A lei não obriga a nomades os veterinarios, mas ordena-lhes as inspecções nos districtos respectivos; ora como nós pertencemos ao districto de Braga, Guimarães tem direito a que as suas cavallariças sejam inspecionadas, e por tanto é preciso que as suas visitas se amiudem a esta cidade.

Se o serviço fosse feito de outro modo, não teriamos agora a lamentar duas victimas.

A policia andou na terça feira a visitar as cavallariças, mas que faria ella?

Como medida preventiva da chegada do veterinario, foi excellente!...

Tempo

Depois de alguns dias de chuva, que assustaram os lavradores appareceu o formosissimo astro do dia.

As vindimas já começaram em alguns pontos do concelho. No principio da semana as vindimas são gerias.

Se não vier chuva, o vinho deve ser excelente.

Festividades

Em honra da Senhora das Dores ha no domingo festividades nas egrejas de S. Domingos e da Misericordia.

E' orador na egreja de S. Domingos o abbade do Monte Cordova, que se apresenta pela primeira vez n'esta cidade.

Para o monumento

Do convento de S. Francisco sahirão, no proximo domingo, pelas 7 horas da manhã, 60 carros de pedra, apparelhados para o monumento a Pio IX, no alto da serra de Santa Catharina.

A sabida se á annunciada por foguetes.

Arrematação

Foram hontem arrematadas as barracas da praça do mercado.

Caminho de ferro de Guimarães

O comboio de recreio que partia d'esta cidade nos dias santificados ás 7,3 m. acaba no proximo domingo.

Paquetes a sahir de Lisboa

No dia 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, o paquete inglez *Nera*, da Companhia da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 400 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

No dia 30, para o Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico o paquete inglez *Galicia*, da Companhia do Pacifico.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

A educação

A educação é o vestido que se põe no selvagem, para apresentalo no mundo.

Raio

Em Vizeu, após uma fortissima descarga electrica, cahiu um raio na quinta regional, deixando um dos creados d'este estabelecimento em lamentavel estado.

Desordem e morte

Em Esmoriz houve uma grande desordem entre pescadores, ante-hontem, da qual resultou uma morte e muitos ferimentos.

O assassino evadiu-se, mas já foi preso em Aveiro.

Consolação aos calvos

Quaes são, na natureza, as creaturas mais intelligentes? Não é o carneiro, cuja força de pensamento, em vez de trespassar o cráneo, se embarraca nos espessos flocos de lã; não é o urso, cuja grosseira estupidez se enroscadura n'uma farta pelagem, não. E' a calva serpente, e o elephante de pelle nua, é o abutre que não tem pello, ao menos no pescoço. E n'outra

ordem de factos naturaes; os cumes das montanhas elevadas não são escalvados, ao passo que as mediocres colinas se cobrem de verdura?

COMMUNICADOS**A romaria de Nossa Senhora do Porto d'Ave**

Apesar do tempo inconstante das vespéras, como no domingo o sol se mostrou radiante, esteve muito concorrida esta romaria, uma das principaes da provincia.

E' muito aprazível o local do santuario, o qual se achava convenientemente adornado para a festividade.

Era muito para ver a grande multidão deromeiros espalhados pelo monte com os seus trajes de variegadas cores, sua expansiva alegria, desceites e festas, percorrendo aquelles sitios tão pittorescos, e visitando as capellas.

No arraial não faltou nada do que costuma haver em similhantes occasiões, fructas, doces, e o bom vegetal.

Tambem esteve bom o fogo de artifício, o qual agia lou geralmente, havendo contido a lamentar o facto de ficar uma mulher com as roupas queimadas, e uma outra d'Arosa com um ferimento grave n'um olho.

Entre a grande multidão deromeiros notavam-se quatro lindas meninas gozando este bello espectáculo, e já n'um dos dias da novena constou que tinham estado juntamente com outras vendendo n'uma tenda, e tambem que na freguezia d'Arosa costumavam n'um kiosque estar vendendo, umas doces e bebidas, outras flores naturaes e diversas quinquilherias, ou com rodas da fortuna, e tambem remedios contra o microbio á similhaça de qualquer charlatão de feira.

Ora isto na verdade não é bonito, nem fica bem a quem quer ostentar pobreza, sem se saber d'onde lhe venha; assim como o traje da Maia, de que ás vezes usam, e certas palavras não muito polidas, destonam bastante de similhantes pretensões.

Entretanto dizem que tiveram educação n'um collegio, mas não o parece, o que se explica por ficarem cedo sem mãe, entregues á criada-gem, o que não podia ser peor.

Perguntando-se qual a razão por que estas meninas andam fazendo de tendeiças dizem ser para augmento do culto divino, mas tambem ha quem diga que é para se mostrar e inculcar, pois que andam mortas por se casar, e assim usam d'estes artificios.

São porém muito vaidosas e trocistas a ponto de convidarem os namorados para as romarias ou para as praias, podendo d'este modo divertir-se e dizer depois que tem muitos pretendentes, tantos e tantos, que não sabiam para onde se haviam de voltar, mas depois gostavam de metter a bulha os pobres tolos que lhes faziam a corte, dizendo d'um: este é um sapateiro, só serve para limpar as botas, aquelle é um negociante, só se fosomeos ser umas tendeiças, outro tem o nariz grande, outro é um doutor calvo, e assim por diante, mas no fim de tudo são umas babosas.

Somos ricas, dizem ellas, não precisamos de ninguem, mas ha outras mais ricas que são despidas de orgulho, e com um comportamento mais serio e mais digno.

Muito bom seria que o seu digno director espirital lhes incutisse no animo as boas maximas, ensinando-lhes as regras de bom viver.

A proposito d'isto consta que se quer applicar uma multa ao reitor da freguezia d'Arosa por ter mandado affixar um annuncio sem o competente sello para o grande bazar promovido pelos tues meninas tendeiças, quando melhor seria alliviar aquelle exemplar sacerdote, e colectar estas pela sua industria.

Melhor seria que tomassem juizo e se deixassem de imposturas.

(63)

Z.

ANNUNCIOS**Agradecimento**

ABAIXO assignado, tendo estado na cidade de Guimarães por occasião de ter necessidade de usar dos banhos das Caldas das Taipas, e tendo na mesma cidade aberto um curso de calligraphia, recebeu tão exuberantes provas de consideração, que faltaria a um dever sagrado, se não agradecesse tão benigno acolhimento; e por isso, grato a todos os individuos que lhe prestaram tão valiosos serviços, confessa publicamente a sua gratidão a todos os cavalheiros que o obsequiaram, e especialmente ás redações d'aquella cidade, e bem assim aos ex.^{mos} srs. Marianno Augusto de Rocha e padre Abilio Augusto de Passos.

Coimbra, 23 de setembro de 1884.

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito e orphãos da comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario, que foi começado, da herança aberta por obito de Antonio José Pinto Guimarães, morador que foi na sua casa a quinta das Hortas, da freguezia de S. Sebastião, desta cidade, de que é inventariante a viuva que do mesmo ficou Dona Laura Rosa dos Santos, e deduzirem os seus direitos no mesmo processo, sem prejuizo do andamento d'elle.

Guimarães, 16 de setembro 1884.

Verificado

Santos

O escrivão de 5.º officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Acaba de sahir á luz

THOMAZ RIBEIRO

Sons que passam. 4.ª edição. 1 volume 600

DO MESMO AUCTOR

D. Jayme, poema, com uma conversação preambular pelo fallecido Visconde de Castilho. 1 volume 800

A mesma obra, só o poema. 1 volume 400

Vésperas, poesias diversas. 1 volume 15000

Delfina do Mal, poema. 2.ª edição. 1 volume 800

Livraria de Ernesto Chardron, editor

PORTO SOCIEDADE**Martins Sarmento**

CURSOS NOCTURNOS

58 OS individuos que desejarem frequentar o curso nocturno de francez, quer por paga quer gratuitamente, enviem

requerimento ao abaixo assignado até 30 do corrente.

Os alumnos do curso nocturno de desenho, que frequentaram o anno findo e pretendam continuar a frequencia, dirijam-se ao respectivo professor, o snr. A. A. da Silva Cardoso.

O curso de desenho abre-se no dia 6 d'outubro e o de francez no dia 7.

Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 7 de setembro de 1884.

O secretario,

Alolpho Salazar.

ABERTURA DE FALLENCIA**CERTIDÃO**

João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabellião d'um dos offícios do juizo de direito d'esta cidade de Guimarães e sua comarca, e n'ella e districto respectivo escrivão privativo do tribunal commercial de 1.ª instancia, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

CERTIFICO que o sou dos autos d'abertura de fallencia da commerciante ambulante Delfina Rosa dos Santos, viuva, e moradora na freguezia de S. Martinho de Gondamar, d'esta comarca, e que nos mesmos autos se acha a seguinte

SENTENÇA

O tribunal commercial d'esta comarca, attendendo a que a commerciante Delfina Rosa dos Santos tem deixado de fazer os seus pagamentos commerciaes. Attendendo mais ao requerimento e exposição feita a folhas duas por Antonio Pinto Maia & Compa-

nhia, negociantes, da cidade do Porto, e ás disposições dos artigos mil cento e vinte e trez e mil cento e trinta e um do código commercial, declara em estado de quebra a dita Delfina Rosa dos Santos, e aberta a fallencia desde o dia seis d'agosto passado, e manda proceder á imposição de sellos e mais diligencias provisionarias na forma que estatue o artigo mil cento e cincoenta e cinco do citado código. Para juiz commissario nomeia o jurado Manoel José da Silva Miranda, e para curadores provisionarios os requerentes, que serão intimados; e estes prestarão juramento. Intime-se e publique-se esta sentença em conformidade com o disposto no artigo mil cento e sessenta e um do código commercial. Guimarães, quinze de setembro de mil e oitocentos e oitenta e quatro. O juiz presidente, Antonio José da Costa Santos, Domingos Martins Fernandes, João Pereira da Silva Guimarães, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, Manoel Ribeiro Germano Guimarães, Manoel José da Silva e Miranda, Francisco José de Souza Guimarães, José Maria d'Almeida, José Joaquim Gomes d'Oliveira.

Nada mais se contem na sentença que fica transcripta, que eu dito escrivão João Joaquim de Oliveira Bastos, para aqui bem e fielmente fiz passar por certidão dos proprios autos a que me reporto, e com elles esta conferi, achei conforme, do que dou fé. Guimarães, quinze de setembro de mil e oitocentos e oitenta e quatro. Eu José Joaquim d'Oliveira, escrivão, o subscrevi e assigno pelo respectivo.

José Joaquim d'Oliveira.

RODRIGO DE SOUZA MACEDO**BAZAR DA MODA****FAZENDAS**

Cachemiras pretas e de cor para vestidos; faíles, setins lisos e lavrados pretos e de cor; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e sêla; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fiavelous, etc.

MIUDEZAS

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sêlas, cascos a todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casa; tiras bordadas, collarinhos e pinhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARÃES**LOJA DO LEQUE****DIAS & IRMAO**

Participam ás suas ex.^{mas} freguezas que acabam de receber uma avultada quantidade de setins pretos desde 800 até 18300 reis. E' o que póde haver de melhor e sem competencia em preços.

Tambem receberam uma variada collecção de chitas em xadrezinhos, morins, pannos familias, cretones e tapetes, para o que pedem a attenção dos seus freguezes.

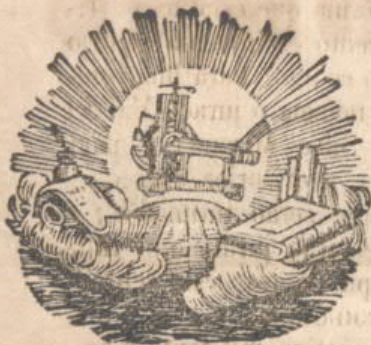
TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109

GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PRETORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelas de diferentes preços.

FABRICA DE SABÃO E VELAS DE CEBO

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consumidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois car-rinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

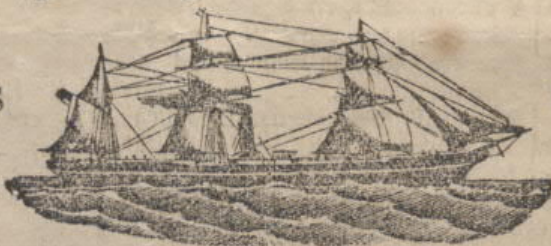
GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA

EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ



A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUIZ JOSE' GONÇALVES BASTO—em S. Damazo.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

GAZOSAS-LITHINAES

DE

VIDAGO

Empreza auctorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, empregase nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetis, ictericia, etc., etc. Abre o appetito e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES